

Parecer da Prova de Exame Final Nacional do Ensino Secundário
Prova Escrita de Biologia e Geologia (702)
Época especial - 4 de setembro de 2026

O seguinte parecer resulta de análise conjunta entre a Associação Portuguesa de Geólogos e a Ordem dos Biólogos.

Consideramos que a prova mantém, globalmente, a conformidade com as Aprendizagens Essenciais (AET e AED), o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a informação-prova divulgada pelo EduQA, em linha com o que se tem verificado nas provas das edições anteriores. Valoriza-se a interpretação, a análise e a mobilização articulada de conhecimentos, em detrimento da mera memorização, opção que consideramos pedagogicamente adequada e coerente com os objetivos da avaliação.

A estrutura da prova mantém a coexistência de itens de resposta obrigatória e não obrigatória, solução que consideramos adequada por permitir a um maior número de alunos demonstrar as aprendizagens adquiridas e alcançar resultados compatíveis com o seu desempenho. É igualmente pertinente a diferenciação da cotação entre itens com distintos graus de exigência, contribuindo para uma avaliação mais equilibrada. Consideramos positiva a opção por oito itens não obrigatórios, dos quais apenas quatro são contabilizados para efeitos de classificação, por constituir uma solução equilibrada face aos objetivos da avaliação. Não obstante, reitera-se a posição anteriormente expressa relativamente aos itens de seleção, considerando-se desejável que deixe de existir distinção entre itens obrigatórios e opcionais. Para efeitos de classificação, deverão ser considerados exclusivamente os melhores desempenhos dos alunos, em conformidade com o número de itens efetivamente contabilizados.

O grau de exigência cognitiva global da prova considera-se adequado à faixa etária dos alunos, ao objeto de avaliação e às orientações definidas para os

domínios da Biologia e da Geologia. A prova mobiliza processos cognitivos de diferentes níveis de complexidade, verificando-se, de um modo geral, um equilíbrio entre a exigência dos itens obrigatórios e não obrigatórios.

No que respeita ao rigor e à correção científica, a prova apresenta, no seu conjunto, uma linguagem adequada, precisa e acessível, sem recurso excessivo a terminologia complexa. Regista-se, contudo, uma questão de natureza ortográfica, que será assinalada mais adiante no presente parecer.

Destaca-se a diversidade e a qualidade científica dos suportes documentais utilizados, nomeadamente textos, mapas e gráficos, pertinentes e adequados aos objetivos da avaliação. É igualmente positiva a utilização de exemplos do território nacional, quer na Biologia quer na Geologia, favorecendo a contextualização das aprendizagens. Verifica-se ainda um equilíbrio adequado entre os conteúdos dos 10.º e 11.º anos de escolaridade e entre as duas áreas do conhecimento.

Consideramos particularmente meritório o recurso crescente a situações que promovem uma efetiva articulação entre Biologia e Geologia, quer através dos textos de enquadramento, quer das situações-problema propostas, reforçando a natureza integradora da prova. Destacam-se, neste âmbito, a articulação entre a evolução das placas litosféricas e a evolução biológica, bem como a abordagem de problemáticas atuais e históricas que mobilizam conhecimentos das duas componentes da disciplina, como a exploração mineira de Elementos de Terras Raras (ETR) para aplicações tecnológicas e a problemática da filoxera na Região Vitivinícola Demarcada do Douro.

Consideramos igualmente relevante a presença de itens que permitem avaliar competências nos domínios conceptuais da Biologia e da Geologia. Assinala-se, em particular, a contínua valorização de atividades prático-experimentais em ambas as componentes, Biologia e Geologia, opção que privilegia a análise de investigações científicas, apelando à mobilização e aplicação de conhecimentos e valorizando o trabalho prático-experimental desenvolvido em contexto escolar. Os textos e as

imagens utilizadas apresentam, de modo geral, extensão adequada e conteúdos cientificamente pertinentes e ajustados às questões formuladas.

Constitui também um aspeto muito positivo o recurso a imagens a cores, fundamentais para a leitura e interpretação da informação em áreas como a Biologia e a Geologia. Contudo, sempre que a cor seja determinante para a interpretação da informação, sugerimos que as imagens sejam acompanhadas pelo sistema de identificação de cores ColorADD, à semelhança do adotado noutras provas de avaliação, designadamente na Prova de Exame Nacional do Ensino Secundário de Biologia e Geologia, 1.ª Fase, de 2013.

Globalmente, a prova privilegia a interpretação, a análise e a mobilização de conhecimentos em detrimento da reprodução de conteúdos. As tarefas propostas exigem dos alunos processos de raciocínio adequados à sua faixa etária e coerentes com os objetivos de aprendizagem e as competências previstas nas Aprendizagens Essenciais, mantendo uma abordagem que consideramos pedagogicamente consistente e adequada à avaliação das aprendizagens.

Relativamente aos critérios de classificação, consideramos que estes mantêm, globalmente, a adequação evidenciada nas provas anteriores, permitindo aferir, de forma consistente, a capacidade dos alunos para interpretar e utilizar a informação disponibilizada, bem como para mobilizar e aplicar conhecimentos previamente adquiridos em diferentes contextos de resolução.

Após análise detalhada da prova, apresentamos os seguintes comentários específicos:

Grupo I, item 5

O termo “intersecção”, utilizado para identificar o princípio geológico, deveria ser grafado de acordo com a ortografia atualmente em vigor em Portugal, na sequência da aplicação do Acordo Ortográfico de 1990, que determina a eliminação

da consoante “c” quando esta não é pronunciada. Assim, a grafia correta é “interseção”. Importa ainda salientar que esta é a grafia adotada no próprio documento Aprendizagens Essenciais do 11.º ano (p. 8), onde se pode ler: “Aplicar princípios: horizontalidade, sobreposição, continuidade lateral, identidade paleontológica, interseção e inclusão.” Consideramos, por isso, que a designação do princípio geológico deveria ser uniformizada na prova, adotando-se a grafia “interseção”.

Grupo III, Figura 5

Embora se considere que a indicação, no texto, de que a figura representa «...relações evolutivas dentro da superordem Xenarthra» seja suficiente para responder à questão colocada sobre a árvore filogenética da Figura 5, seria desejável que a própria figura incluísse, num dos eixos, uma linha do tempo que permitisse identificar inequivocamente a representação como uma classificação vertical.

Nota: este parecer considera o contributo dos nossos associados.

Lisboa, 7 de setembro de 2026

Associação Portuguesa de Geólogos e Ordem dos Biólogos